e perceptíveis para a SCTDE e os seus órgãos associados, formuladores e condutores de políticas públicas de C&T e desenvolvimento econômico. Um projeto-piloto deste modelo é sugerido para a cidade de São Paulo, aproveitando o extravasamento da inovação gerada por instituições de pesquisa, estudantes de graduação e pós-graduação, disponível no *campus* da Universidade de São Paulo. Como parte integrante do projeto, está a capacitação dos técnicos das instituições parceiras na formulação e implementação do modelo, permitindo a reprodução do mesmo em outros municípios do Estado de São Paulo. Como principais produtos na fase do pré-projeto, estão o contato com as instituições consideradas modelo, formando um sistema de informações para subsidiar o processo de caracterização do parque tecnológico; uma análise crítica da experiência nacional e internacional; a avaliação dos mecanismos existentes de promoção e difusão da inovação tecnológica; o diagnóstico das principais dificuldades que possam surgir para dificultar a implantação do modelo; a complementação da equipe de trabalho para a fase 2 do projeto.

061

Estudo da representatividade da base de dados sobre indicadores empresariais de inovação tecnológica

Roberto Sbragia

Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto
Universidade de São Paulo (USP)
Processo 2000/02022-1
Vigência: 1/1/2001 a 30/9/2001

Dentre os diversos economistas que se dedicam ao estudo da inovação tecnológica, podem-se destacar os importantes trabalhos de Freeman e Nelson que, no final da década de 1980, desenvolveram o conceito de sistema nacional de inovação. Tal sistema pode ser entendido como uma construção institucional, produto de uma ação planejada e consciente ou de um somatório de decisões não planejadas e desarticuladas que impulsiona o progresso tecnológico em economias capitalistas complexas. Tal construção institucional envolve universidades, agências governamentais, institutos tecnológicos, empresas, atividades de cientistas e engenheiros que se articulam com o sistema educacional, com o setor industrial e empresarial e com as instituições financeiras, completando o circuito dos agentes que são responsáveis pela geração, implementação e difusão das inovações tecnológicas. Certamente, o governo é parte fundamental no sistema de inovação de um país, e, conseqüentemente, a fixação de políticas públicas coerentes e atreladas a um eixo central de fo-

mento à inovação é um ponto importante na definição de instrumentos de apoio à ciência e tecnologia. Dentre tais instrumentos, podem-se destacar os instrumentos indutores de investimentos em inovação tecnológica no setor empresarial, como, por exemplo, os incentivos fiscais para a inovação tecnológica, os recursos distribuídos pela Finep, Lei de Informática etc. Nesse contexto, faz-se necessário o estabelecimento de indicadores de inovação tecnológica aplicados ao setor empresarial, com o intuito de acompanhar e avaliar em que medida está se progredindo nessa questão. A base de dados Anpei é, certamente, um elemento importante na mensuração dos gastos empresariais em P&D e que vêm contribuindo, desde 1992, para a contabilização e disseminação de uma nomenclatura específica para tais gastos. Para garantir a plena confiabilidade da base de dados Anpei, deve-se assegurar recursos em duas frentes. A primeira refere-se aos recursos alocados na manutenção e operação rotineira da base, a fim de garantir a continuidade dos trabalhos e a possibilidade de realizar estudos seriais. A segunda refere-se à avaliação da representatividade, confiabilidade e qualidade da base, que é o objeto do presente estudo, visando sempre aprimorar os resultados alcançados.

062

Estudo para implantação do observatório da qualidade de vida de Santo André. Uma ferramenta para a construção de uma cidade saudável

Tânia Margarete Mezzomo Keinert

Instituto de Saúde
Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo (SSSP)
Processo 2000/01857-2
Vigência: 1/1/2001 a 29/2/2004

O estudo propõe-se a fornecer subsídios para a implantação de um Observatório da Qualidade de Vida (OQV), destinado a monitorar múltiplas dimensões e determinantes; a partir de uma dupla perspectiva: de um lado, a percepção da comunidade e, de outro, a dos novos conceitos de desenvolvimento. Inicialmente, qualidade de vida está sendo entendida em sentido próximo ao de desenvolvimento sustentável (Agenda 21, 1992), como resultado do equilíbrio entre ambiente, economia e equidade; relacionando-se também aos conceitos de desenvolvimento humano (Nações Unidas, 1994), desenvolvimento como expansão das capacidades (Sen, 1995) e capital social e capital humano (Banco Mundial). Mantém ainda conexões com os princípios relativos a assentamentos humanos propostos pelo Habitat 2 (1995) e os relativos à exclusão social (Conferência do Cairo, 1992). Relaciona-se, também, ao conceito ampliado de saúde (Constituição Federal, Brasil,